
A economista relutante

“...Não há erros. Os acontecimentos que provocamos em nós próprios, por mais desagradáveis que sejam, são necessários para aprendermos o que precisamos de aprender; quaisquer que sejam os passos que damos, são necessários para chegarmos aos sítios que escolhemos ir. “

(Richard Bach, The Bridge Across Forever)

Alfie Maria Oppura Rio Custodio

Diretor da Faculdade de Gestão
Província East Asia, Filipinas



O meu nome tem “Maria”, em homenagem a Nossa Senhora, o que era muito comum entre as mães católicas. Mas agora, este acréscimo ao meu nome é mais do que isso. Nós amamos a nossa Mãe Maria e a missão marista. É o que faço e tenho feito durante os últimos 25 anos.

Tudo começou por um telefonema de um amigo que me disse que a Universidade Notre Dame de Dadiangas (NDDU) necessitava de um professor substituto de economia, mas que precisava de alguém disposto a trabalhar em tempo integral, apenas durante 50 dias.

Eu trabalhava a tempo integral, mas a vocação para ensinar era muito forte e a idéia de fazer parte de uma comunidade marista era muito atrativa. Parecia um sonho que se tornaria realidade para mim. E assim fiz! Pedi demissão do meu trabalho como funcionária de RH e comecei a trabalhar como professor substituto. Desde 1998, e rapidamente, deixei de ser um substituto. Sou um professor efetivo e tornei-me um líder relutante de uma das grandes faculdades da universidade, a Faculdade de Gestão.

A outra história é que eu não gostava do curso de Economia, mas fui obrigado a frequentá-lo para manter a bolsa académica. Quando se vem de uma família pobre, as opções são limitadas. Mas eu dei o meu melhor. A luta foi real, trabalhando como empregado de serviço numa cadeia de fast-food e cuidando também dos meus irmãos, mas acabei a tempo. Quando estava no meu segundo ano de ensino, planeei tirar um novo curso de mestrado, mas a administração da escola alertou que eu só devia tirar o que estava alinhado com a Economia, por isso, mais uma vez, com relutância, tirei o Mestrado em Artes com especialização em Economia. Anos mais tarde,



pensei que perderia todo o meu interesse por outras áreas, mas acabei por querer explorar o Desenvolvimento Institucional para estudos de pós-graduação.

Mas, mais uma vez, o Vice-Presidente da Escola lembrou-me que seria melhor inscrever-me num curso que estivesse alinhado com a Economia. Assim fiz, na Real Universidade Pontifícia de Santo Tomás, em Manila.

Em 2012, apesar de todos os desafios de ser uma estudante pós-graduado e “mãe” trabalhadora longe da família, concluí uma das duas licenciadas do Neo Centennial Batch da Universidade de Santo Tomás para o Doutoramento em Filosofia em Economia e obtive o grau de Latin Honors. Nesse dia disse a mim próprio que já não devia continuar relutante. Tinha de aceitar a ideia de que é aqui que Deus quer que eu esteja. Tornei-me um professor renovado até que o Diretor da Faculdade de Gestão faleceu e fui designado para o substituir. Que grande papel a preencher. Durante anos tive dificuldade em adaptar-me ao trabalho administrativo porque sentia que estava a perder o sonho, a missão.

Os anos passaram e foi-me dada a graça de lidar com isso e sobreviver. Fui abençoado com professores, funcionários, estudantes e colegas administradores que me apoiaram muito. Continuei com o meu trabalho e com as minhas acções à margem. Com o meu filho a tornar-se um homenzinho e eu a passar de relutante a entusiasta, senti-me feliz.

Foi bom perceber que se pode servir Deus onde quer que se esteja ou o que quer que se faça, em qualquer altura. Os alunos que me acompanhavam em cada semestre continuavam a inspirar-me. Pensava realmente que o meu trabalho, as minhas actividades e passatempos e toda a minha ação extensiva a outras instituições eram suficientes para poder dizer que o meu mundo é maior.

Só quando me pediram para fazer parte do Projeto de Sustentabilidade, para ajudar a formar os Irmãos de África, da Ásia e da Oceânia em gestão financeira, através de um curso de curta duração, o mundo tornou-se definitivamente maior. Aceitámos o desafio. Foi um projeto que

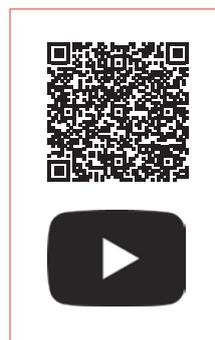


eu e os meus colegas nunca esqueceremos. A convivência com os Irmãos durante várias semanas enquanto ministrávamos o curso, nos fez compreender melhor a missão marista e, de alguma maneira, renovou e fortaleceu o nosso compromisso.

Depois veio a pandemia. Enquanto o mundo se recuperava lentamente, num telefonema vindo de Roma, uma voz me disse: “Podes dizer NÃO, mas não digas”. Pensei que poderia ter vindo do Irmão Presidente, do Provincial ou do próprio São Marcelino. Pediram-me para fazer parte do Conselho Internacional de Assuntos Económicos Maristas (ICEA), e eu disse SIM. Disse SIM à nova missão. Disse SIM aos novos desafios. Disse SIM às novas experiências. Disse SIM a tudo o que me viria como lições a aprender e a desaprender. Sim, tal como Maria, eu disse SIM. E essa foi a melhor decisão que alguma vez tomei.

O novo papel fez-me perceber que aquilo que tenho estado a evitar desde o início é o que a missão precisava – que eu fosse economista. Na verdade, Deus sabia o que eu devia ser, onde devia estar e o que estava realmente destinado a mim.

Nesta era de incertezas e de mudanças super-rápidas, tanto na tecnologia como no estilo de vida das pessoas, a comunidade marista tem que enfrentar e assegurar que a missão continue sem sacrificar os recursos do presente e do futuro. É aqui que nós entramos, o ICEA marista. É aqui que eu entro, o antigo economista relutante que agora vive com o lema: se vale a pena fazer, então vale a pena fazer bem feito. Tudo pela missão... Tudo a Jesus por Maria, tudo a Maria para Jesus, inspirado em São Marcelino. Estou muito agradecido por todas essas oportunidades de servir e espero poder inspirar outros parceiros da missão marista. Obrigado NDDU. Obrigado à Província da Ásia Oriental. Obrigado ICEA. Obrigado Irmãos Maristas das Escolas. Estou eternamente agradecido, eternamente marista.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it

